



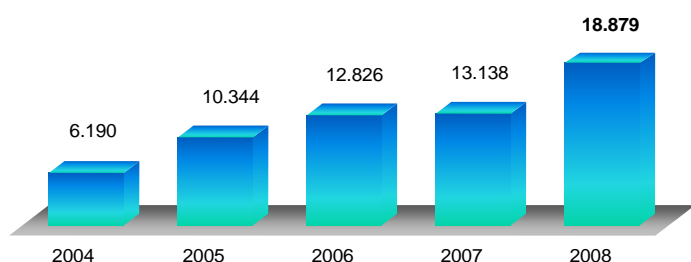
PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2008

(Rio de Janeiro – 27 de março de 2009) PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP.

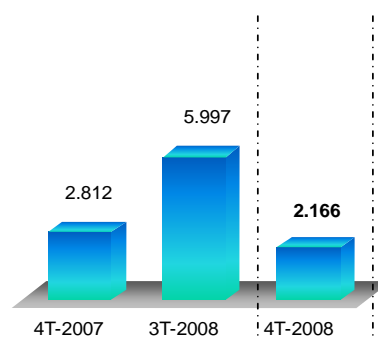
A Petrobras obteve um lucro líquido consolidado de U.S.\$ 18.879 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2008, 43,7% superior ao do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, devido principalmente aos maiores preços médios de venda de petróleo e de derivados de petróleo, ao aumento de 5,4% na produção nacional de petróleo e gás, aos maiores volumes de venda e ao ganho com variação cambial sobre ativos monetários líquidos expressos em dólares norte-americanos.

Excluindo o impacto da depreciação de 27,9% no valor do Real, o lucro líquido consolidado no quarto trimestre de 2008 diminuiu 1,5% em comparação ao quarto trimestre de 2007, devido ao impacto da crise econômica internacional sobre os preços do petróleo e, em consequência, sobre os preços de venda domésticos e internacionais, em conjunto com maiores custos de venda. Estes efeitos foram compensados pelo reajuste de preço da gasolina e do diesel em maio de 2008 e ao aumento de 37% no volume das exportações. Adicionalmente, a Petrobras provisionou juros sobre o capital próprio no montante de U.S.\$3.003 milhões no quarto trimestre de 2008, gerando um benefício fiscal no montante de U.S.\$995 milhões.

Lucro Líquido (U.S.\$ milhões)

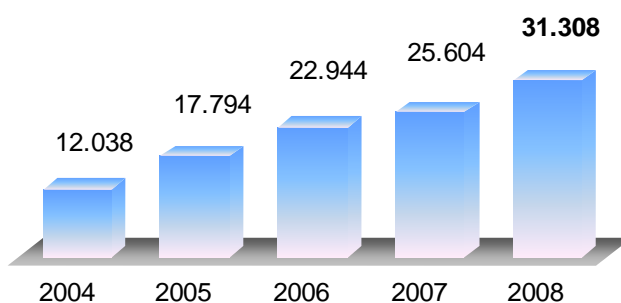


Lucro Líquido (U.S.\$ milhões)



O EBITDA ajustado em 2008 aumentou 22,3% em relação a 2007, mas diminuiu 56,2% em comparação ao terceiro trimestre de 2008. No quarto trimestre de 2008, o resultado operacional foi particularmente afetado pela redução nos preços médios de realização, conforme mencionado acima. Favor observar a página 5 para reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido.

EBITDA Ajustado (U.S.\$ milhões)



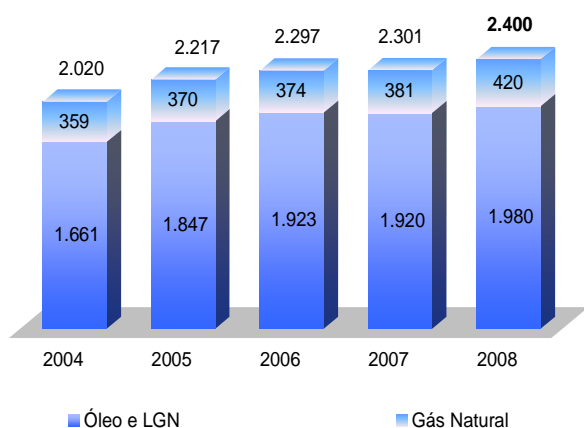
Os volumes exportados alcançaram o recorde de 676 mil barris por dia em 2008, aumentando 9,4% em relação a 2007.

A produção total de óleo e gás, compreendendo país e exterior, aumentou 4,3% em 2008 em comparação com 2007. No quarto trimestre de 2008 a produção aumentou 6,2% em relação ao quarto trimestre de 2007 e manteve-se relativamente constante em comparação com o terceiro trimestre de 2008.

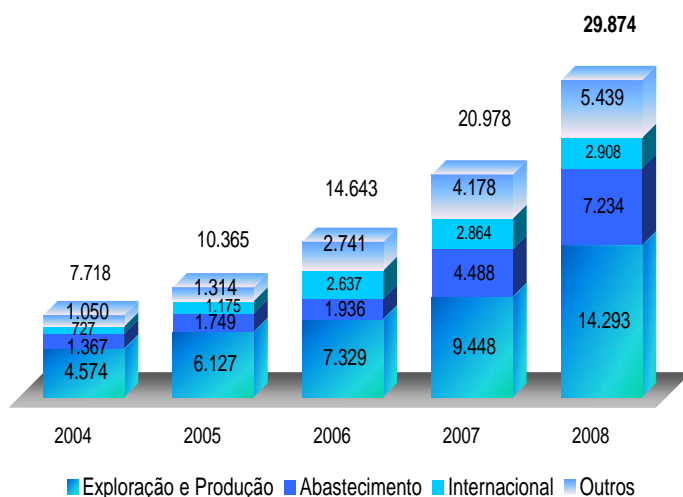
A entrada em operação das novas plataformas de produção superou o declínio natural dos campos.

Os investimentos de capital da Petrobras alcançaram U.S.\$29.874 milhões em 2008, 42,4% superiores aos de 2007. Totalizaram U.S.\$9.817 milhões no quarto trimestre de 2008, aumentando 40,8% em comparação com os investimentos de capital do quarto trimestre de 2007 e 24,4% superiores aos do terceiro trimestre de 2008. Grande parte destes investimentos foi direcionada para a ampliação da capacidade de produção futura de petróleo e gás no Brasil.

Produção Total (mil barris/dia)

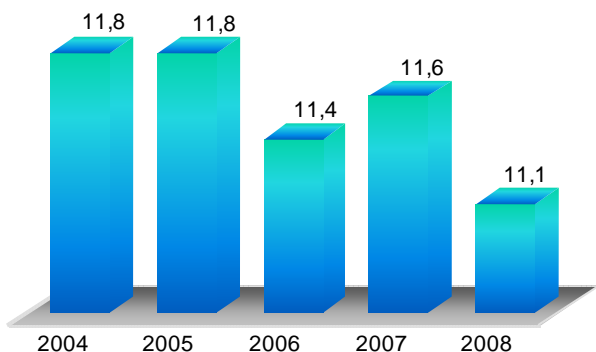


Investimentos de Capital (U.S.\$ milhões)



Nossas reservas provadas no Brasil e no exterior, estimadas pela nossa administração de acordo com a Norma 4-10 do Regulamento S-X da Comissão Norte-Americana de Valores Mobiliários e Câmbio ("Securities and Exchange Commission" - SEC) totalizaram 11,1 bilhões e 11,6 bilhões de barris de petróleo equivalente em 2008 e 2007, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2008, nosso índice de reservas provadas em relação à produção alcançou 13,5 anos.

Reservas Provadas (bilhões/boe)



COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE, SR. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

Prezados acionistas e investidores,

É com satisfação que divulgamos os resultados referentes ao exercício social e ao quarto trimestre de 2008.

Os resultados do ano são o reflexo da solidez dos ativos da Petrobras e a robustez que proporciona a estrutura integrada de nossos negócios. Nossos pontos fortes tornaram-se evidentes na segunda metade do ano, quando houve acirramento da crise financeira internacional na economia. O período foi caracterizado por forte desaceleração da economia mundial e dramática mudança nos preços das *commodities* e em particular do petróleo, que variou entre US\$147 por barril em 3 de julho de 2008 e US\$37 por barril em 24 de dezembro de 2008.

Dado o novo cenário econômico, tivemos que fazer ajustes importantes na condução de nossos negócios. Intensificamos o uso racional dos recursos disponíveis, otimizando custos e redesenhando nossos processos, objetivando preservar nossa capacidade de investimento, a geração de empregos e valor para nossos acionistas.

Com a redução de fluxo de caixa resultante do declínio nos preços das *commodities*, aumentamos o foco em nossa capacidade de produção, priorizando investimentos que combinam antecipação de fluxo de caixa e maior retorno econômico. Este reposicionamento ficou ainda mais evidente na revisão de nosso Plano de Negócios para o período 2009-2013.

Em 2008, os investimentos de capital realizados foram os maiores da história da Petrobras, atingindo o valor de U.S.\$29.874 milhões, 42,4% acima do ano anterior. Estes investimentos possibilitaram um aumento de nossa produção de petróleo e gás natural em 2008 na ordem de 4,3%, atingindo 2.400 mil barris por dia e garantindo a auto-suficiência volumétrica para o Brasil, nosso principal mercado. Nosso recorde de investimento de capital retrata a extensa base de oportunidades do portfólio administrado atualmente e o grande potencial de crescimento que o mercado brasileiro oferece à companhia.

Desde o início de 2008 até o momento, já incorporamos mais de 475 mil barris por dia em nossa capacidade produtiva de óleo, com o início da operação das plataformas P-51, FPSO Cidade de Rio

das Ostras, P-53 e FPSO Cidade de Niterói. Essa adição de capacidade demonstra a nossa

competência no gerenciamento de projetos de grande porte, nos habilitando a assumir grandes desafios na área de produção, como os dos projetos na área do pré-sal. Esperamos colocar em operação, em conjunto com nossos parceiros, mais 230 mil barris por dia de capacidade até o final de 2009.

Assim, conseguimos obter um lucro líquido anual recorde, de U.S.\$18.879 milhões, 43,7% acima do ano anterior, resultante do maior volume de produção e do aumento dos preços médios de realização nos mercados interno e externo. A não recorrência das despesas com repactuação do plano de previdência, que haviam impactado o resultado de 2007, e ganho cambial sobre os ativos monetários líquidos em dólar, também contribuíram para o aumento do lucro.

Iremos propor à Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada em 8 de abril de 2009, uma distribuição de dividendos no montante de U.S.\$4.242 milhões.

É importante frisar a nossa preocupação com os custos operacionais e a disciplina de capital. Estamos trabalhando na redução de nossos custos e acompanhando a evolução e o impacto na cadeia de fornecimento de bens, serviços e recursos humanos na indústria petrolífera. Um exemplo desse processo foi o cancelamento da licitação dos projetos de construção das plataformas P-61 e P-63 devido aos valores das propostas recebidas terem sido considerados elevados, dadas as condições atuais do mercado.

No quarto trimestre de 2008, foram muitas as conquistas e realizações. Gostaria de destacar algumas delas, tanto no campo operacional quanto no corporativo.

Em 31 de dezembro de 2008, nossas reservas provadas óleo, condensado e gás natural no Brasil e no exterior, segundo o critério da SEC, atingiu 11,1 bilhões de barris de petróleo equivalente. Desta forma, estamos confiantes na nossa capacidade de reposição das reservas e manutenção da nossa relação Reserva/Produção. Para cada barril de óleo equivalente produzido em 2008 foram apropriados 1,8 barris em reservas provadas. A relação Reserva/Produção ficou em 13,5 anos.

A produção média de petróleo, LGN e gás natural, no Brasil, apresentou um crescimento de 5,4% em relação ao ano anterior, atingindo 2.176 mil boed/ d.

No quarto trimestre de 2008, a Petrobras registrou uma produção média de 2.195 mil boed/ d.

Divulgamos recentemente o nosso plano de negócios para o período 2009-2013, que foi revisto e atualizado levando-se em consideração mudanças no panorama da indústria. Mantivemos metas expressivas e realistas de crescimento e incorporamos recursos destinados à exploração e desenvolvimento das descobertas na camada pré-sal. O plano de investimentos prevê U.S.\$174,4 bilhões até 2013.

No final de 2008, obtivemos uma série de empréstimos no mercado local, em um período de extrema volatilidade. Contamos com o apoio e a garantia de instituições financeiras familiarizadas com a nossa robustez financeira e o nosso compromisso com uma estrutura de capital equilibrada. Para o ano de 2009, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES assegurou recursos da ordem de U.S.\$12,5 bilhões.

Apesar do cenário adverso dos últimos meses, acreditamos que os resultados de 2008 demonstram o espírito empreendedor da Petrobras e nossa capacidade de transformar desafios em realizações. Estes resultados nos impulsionam a continuar crescendo, superando limites enquanto continuamos em busca de nossa visão de ser uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo.

Destaques Financeiros

Exercícios findos em 31
de dezembro de

3T-2008	4T-2008	4T-2007	<u>Informações de Resultado</u> <u>(em milhões de dólares, exceto lucro por ação e lucro por ADS)</u>	2008	2007
44.199	28.039	32.442	Vendas brutas de produtos e serviços	146.529	112.425
36.083	22.337	25.324	Receita operacional líquida	118.257	87.735
1.536	1.032	(212)	Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	2.377	(582)
5.997	2.166	2.812	Lucro líquido do período	18.879	13.138
0,68	0,25	0,32	Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial ⁽⁴⁾	2,15	1,50
1,36	0,50	0,64	Lucro básico e diluído por ADS ⁽⁴⁾	4,30	3,00
			Outros dados		
36,3	33,9	41,3	Margem bruta (%) ⁽¹⁾	38,4	43,3
16,6	9,7	11,1	Margem líquida (%) ⁽²⁾	16,0	15,0
47	51	50	Estrutura de capital (%) ⁽³⁾	51	50
			Indicadores financeiros e econômicos		
115,00	55,00	89,00	Petróleo Brent (U.S.\$/bbl)	97,00	73,00
1,6672	2,2802	1,7830	Taxa Média de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	1,8362	1,9471
1,9143	2,3370	1,7713	Taxa Final de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,3370	1,7713

(1) Margem bruta é a receita operacional líquida menos os custos das vendas divididos pela receita operacional líquida.

(2) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(3) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

(4) Para fins de comparação, todas as informações relativas às ações, ADS, informações por ação e por ADS foram ajustadas para refletir o resultado do desdobramento das ações que se tornou efetivo em 25 de abril de 2008. Ver Nota 17 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Reconciliação entre o EBITDA ajustado e o Lucro Líquido (em milhões de dólares)

Exercícios findos em 31
de dezembro de

3T-2008	4T-2008	4T-2007		2008	2007
5.997	2.166	2.812	Lucro líquido do período	18.879	13.138
1.662	1.285	1.728	Depreciação, exaustão e amortização	5.928	5.544
-	519	271	Perda no valor de recuperação de ativos (<i>Impairment</i>)	519	271
(175)	(508)	(715)	Receita financeira	(1.641)	(1.550)
170	224	102	Despesa financeira	848	677
(1.531)	(748)	825	Variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas	(1.584)	1.455
2.838	1.656	1.697	Despesa total de imposto de renda	9.259	5.888
38	317	(63)	Participação nos resultados de empresas não consolidadas	21	(235)
86	233	152	Outras despesas, líquidas	225	143
(49)	(1.184)	28	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	(1.146)	273
9.036	3.960	6.837	EBITDA ajustado	31.308	25.604

Nosso EBITDA ajustado não é um indicador calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP, e possivelmente pode não servir de base de comparação com indicadores do mesmo nome que aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, ambos calculados de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso EBITDA ajustado é uma informação adicional da nossa capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

A comparação entre nossos resultados das operações de 2008 com 2007 foi impactada pelo aumento de 5,7% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano em 2008, comparado com o de 2007.

DESTAQUES OPERACIONAIS

3T-2008	4T-2008	4T-2007		Exercícios findos em 31 de dezembro de	
				2008	2007
Média diária da produção de óleo e gás natural					
2.007	2.000	1.907	Óleo bruto e LGN (mmb/d) ⁽¹⁾	1.980	1.920
1.883	1.865	1.782	Brasil	1.855	1.792
110	121	111	Internacional	111	112
14	14	14	Produção Internacional Não-Consolidada ⁽²⁾	14	16
2.580	2.568	2.268	Gás Natural (mmcf/d) ⁽³⁾	2.520	2.286
1.980	1.980	1.662	Brasil	1.926	1.638
600	588	606	Internacional	594	648
Preço médio de venda de petróleo bruto e LGN (dólares norte-americanos por bbl)					
100,58	47,95	76,75	Brasil ⁽⁴⁾	81,55	61,57
68,74	47,37	59,42	Internacional	63,16	50,46
Preço médio de venda de gás natural (dólares norte-americanos por mcf)					
8,50	5,79	5,78	Brasil ⁽⁵⁾	6,69	5,86
2,61	2,97	2,91	Internacional	2,84	2,68
Custo de extração (dólares norte-americanos por boe)					
10,21	8,24	8,60	Óleo bruto e gás natural – Brasil	9,26	7,70
30,27	18,11	23,16	Excluindo participação governamental ⁽⁶⁾	26,08	19,39
5,12	5,36	4,41	Incluindo participação governamental ⁽⁶⁾	4,73	4,17
Custo de refino (dólares norte-americanos por boe)					
3,46	2,33	3,60	Brasil	3,24	2,85
6,40	3,70	3,04	Internacional	5,34	2,96
Operações de refino e comercialização (mmb/d)					
2.223	2.223	2.167	Capacidade instalada de processamento primário	2.223	2.167
1.942	1.942	1.986	Brasil ⁽⁸⁾	1.942	1.986
1.821	1.708	1.795	Capacidade Instalada	1.787	1.795
93%	87%	90%	Carga Processada	91%	90%
281	281	181	Utilização	281	181
185	209	238	Internacional	183	251
63%	64%	93%	Capacidade instalada	61%	85%
76	78	78	Carga Processada	78	78
76	78	78	Utilização	78	78
Participação do óleo nacional na carga processada %					
423	276	400	Brasil ⁽⁹⁾	373	390
270	123	136	Capacidade Instalada	197	148
457	559	322	Carga Processada	439	353
200	231	253	Utilização	234	262
36	(391)	(39)	Internacional	(103)	(77)
36	(391)	(39)	Capacidade instalada	(103)	(77)
213	182	199	Carga Processada	197	171
3	1	2	Utilização	3	3
Outras Importações e Exportações (mmb/d)					
1.790	1.783	1.776	Importação de GLP e outros produtos	1.748	1.725
97	37	81	Exportação de outros produtos ⁽¹¹⁾	86	62
328	302	272	Gás natural	312	248
2.215	2.122	2.129	Total do mercado nacional	2.146	2.035
660	791	577	Exportações	676	618
580	440	480	Vendas internacionais e outras operações	552	586
1.240	1.231	1.057	Total mercado internacional ⁽¹⁰⁾	1.228	1.204
3.455	3.353	3.186	Total	3.374	3.239

(1) Inclui a produção de óleo de xisto.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

(3) Não inclui gás natural liquefeito. Inclui gás reinjetado.

(4) Preços médios de venda de petróleo bruto e LGN, no Brasil, incluem preços de transferência entre segmentos e preços de produtos vendidos a terceiros.

(5) O aumento no primeiro trimestre de 2008 foi devido à nova metodologia de preços que leva em consideração os preços internacionais de gás natural.

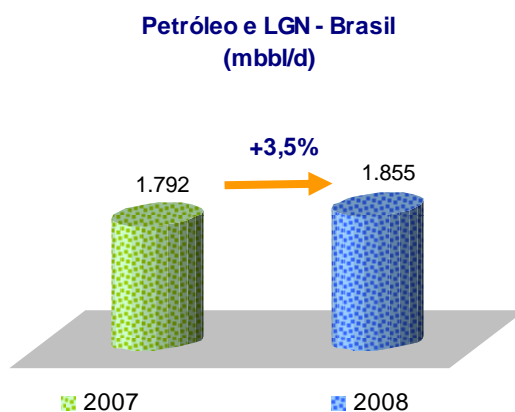
(6) Participação governamental é representada por royalties, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas.

(7) Reflete informações sobre a Refinaria de Okinawa retroativas a abril de 2008.

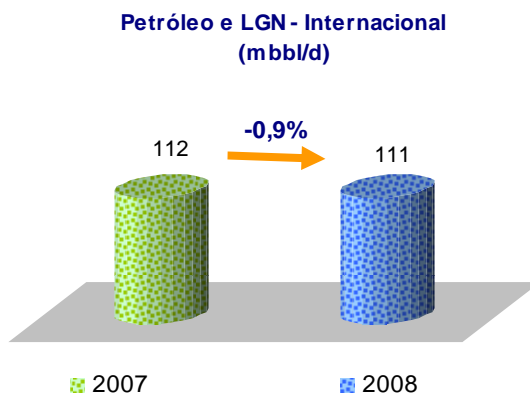
(8) De acordo com titularidade registrada pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).

(9) Revisado de acordo com a consolidação das refinarias da Bolívia até 25 de junho de 2007.

(10) Inclui vendas a terceiros pela nossa subsidiária internacional, Petrobras International Finance Company (PifCo).

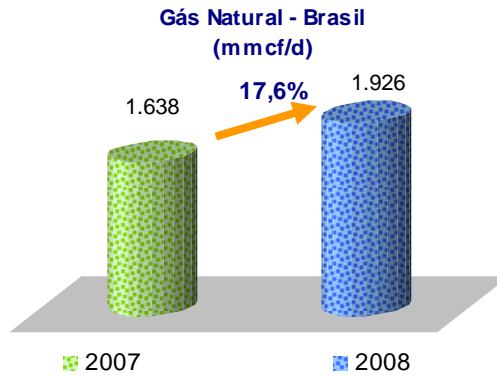
ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL**Exploração e Produção****Petróleo e LGN**

Em 2008, o declínio natural da produção nos campos maduros foi compensado pelo aumento da produção da plataforma FPSO-Cidade do Rio de Janeiro, no campo de Espadarte e pela produção das plataformas FPSO-Cidade de Vitória, no campo de Golfinho e P-52 e P-54 no campo de Roncador, em operação a partir do quarto trimestre de 2007.

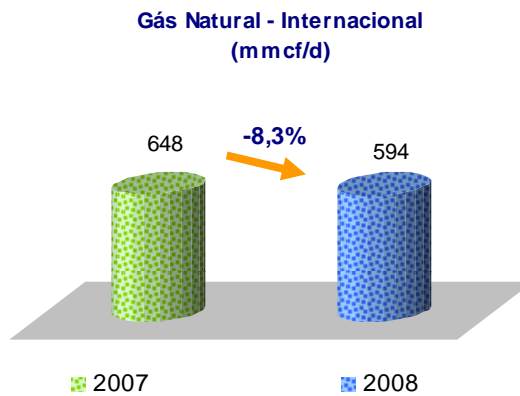


A produção internacional consolidada de petróleo bruto diminuiu devido à redução na pressão dos reservatórios nos Estados Unidos e à menor produção dos campos maduros da Argentina, Angola e Colômbia. Este declínio foi parcialmente compensado pelo início da produção na Nigéria em 29 de julho de 2008.

Gás Natural



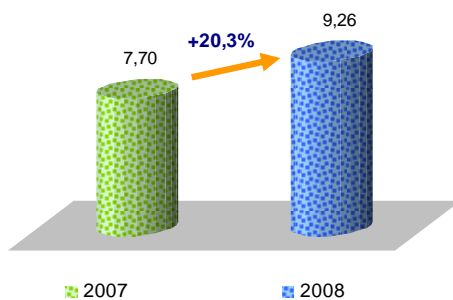
A produção nacional de gás natural aumentou em 17,6% devido ao aumento na produção das novas plataformas.



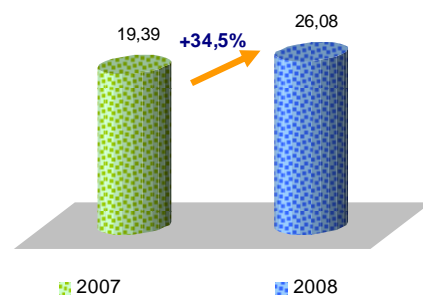
A produção internacional de gás diminuiu 8,3% devido à redução da pressão dos reservatórios nos campos dos Estados Unidos.

Custos de Extração

Custos de Extração - Brasil (US\$/Barril)
Excluindo as Participações Governamentais

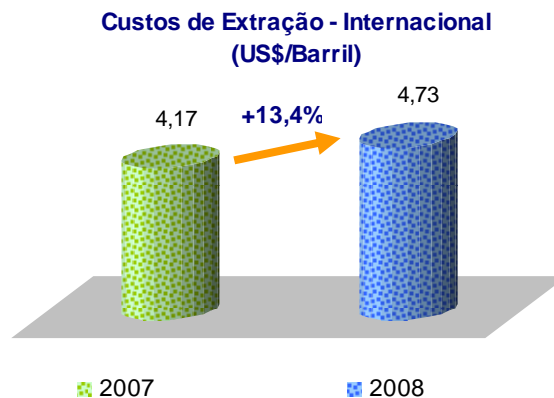


Custos de Extração - Brasil (US\$/Barril)
Incluindo as Participações Governamentais



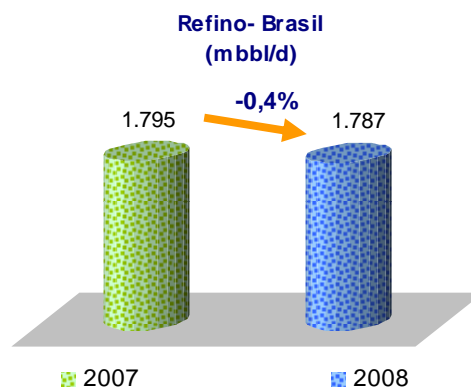
Excluindo o impacto da apreciação do Real e excluindo as participações governamentais (que compreendem os royalties, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas), nossos custos de extração no Brasil aumentaram em 2008 16,0%, para U.S.\$9,26 por barril de óleo equivalente, em relação a U.S.\$7,70 por barril de óleo equivalente em 2007. Este aumento foi atribuído ao aumento das intervenções em poços e paradas programadas de certas unidades produtivas, aos reajustes salariais referentes aos acordos coletivos de trabalho, ao aumento da força de trabalho e aos custos unitários iniciais mais elevados de novos sistemas de produção, os quais tenderão a reduzir com o aumento gradativo da produção.

Nossas participações governamentais no Brasil, por barril, aumentaram 43,9% para U.S.\$16,82 por barril em 2008, em relação a U.S.\$11,69 em 2007. Este aumento foi gerado pela elevação de 35,0% do preço médio de referência utilizado para calcular as participações governamentais em nossa produção doméstica e por maiores alíquotas tributárias nos campos de Roncador e Espadarte.

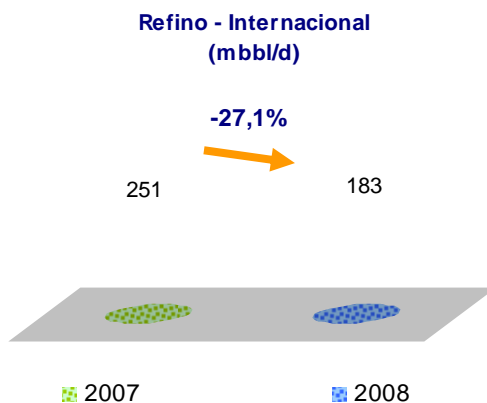


A elevação nos custos de extração internacionais é atribuída aos maiores custos com serviços de terceiros, pelos aumentos salariais na Argentina e pelos reajustes nos custos com serviços de manutenção e vigilância ocorridos na Colômbia. Estes aumentos foram parcialmente compensados pela redução nos custos com serviços de transportes nos Estados Unidos.

Refino

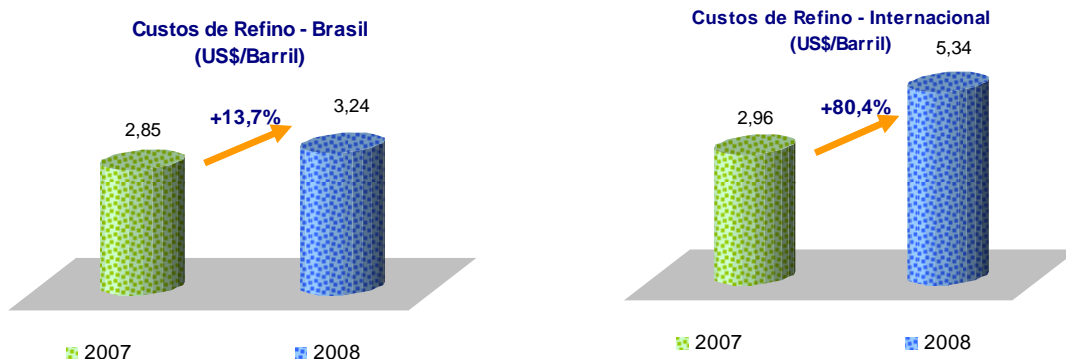


A nossa carga processada no Brasil diminuiu devido ao aumento das paradas programadas nas refinarias.



Nossa carga processada no exterior diminuiu devido às paradas programadas nas refinarias da Argentina e EUA, associado à parada para reparos na Unidade de FCC (craqueamento catalítico) nos EUA, além da passagem do Furacão Gustav e do Furacão Ike em setembro de 2008. Estas reduções foram parcialmente compensadas pela produção da Refinaria de Okinawa, no Japão.

Custos de Refino



Excluindo o impacto da apreciação do Real, nosso custo de refino no Brasil aumentou 8,0%, em 2008, em função dos maiores gastos com pessoal, dos maiores custos de energia elétrica e de paradas programadas.

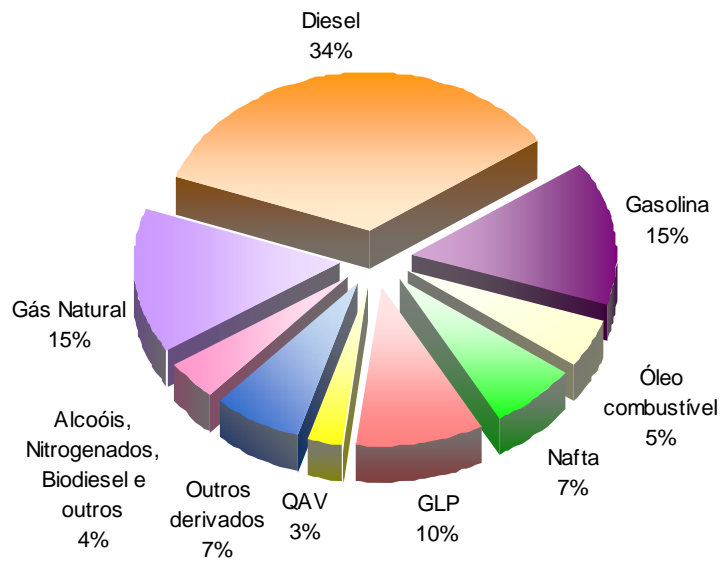
Os custos de refino internacionais aumentaram devido aos maiores custos na Refinaria de Pasadena nos Estados Unidos associado às paradas programadas, aos problemas técnicos na Unidade de FCC (craqueamento catalítico) e à diminuição dos volumes de petróleo bruto processado em 2008.

Volume de vendas

Nosso volume de vendas no mercado interno aumentou 5,5% para 2.146 mil barris por dia em 2008, em comparação com os 2.035 mil barris por dia em 2007, devido ao aumento das vendas de diesel, gasolina, QAV e gás natural. O aumento das vendas de diesel reflete o crescimento econômico generalizado no Brasil, o uso crescente de termoelétricas a diesel, o investimento em obras de infraestrutura, mineração e construção civil, além da redução da produção e importação por parte dos concorrentes. O aumento nas vendas de gasolina foi influenciado pelo aumento no consumo das famílias e pela menor participação de concorrentes. As vendas de QAV foram impulsionadas pelo crescimento econômico generalizado, pela expansão do turismo e pela entrada de novas aeronaves e novas rotas, aumentando a oferta de vôos. As vendas de gás cresceram aproximadamente 25,8% devido à maior oferta de gás importado e nacional das plataformas P-52, P-54 e Piranema.

Nossos volumes de vendas no mercado internacional diminuiram 5,8% para 552 mil barris por dia em 2008, em comparação com os 586 mil barris por dia em 2007, em função principalmente das paradas programadas da Refinaria de Pasadena, da redução da produção nos EUA e na Argentina, da venda das refinarias da Bolívia em junho de 2007 e da redução dos volumes vendidos de óleo e gás na Bolívia, atenuados pela produção da Refinaria de Okinawa, no Japão a partir do segundo trimestre de 2008 e pelo início da produção na Nigéria, no terceiro trimestre de 2008.

**Volume de Vendas Mercado Interno - 2008
(2.146 mil barris/dia)**



ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Visão geral

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural, etanol, eletricidade e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas sobre investimentos e ganhos resultantes de operações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custo das vendas (que compreendem despesas trabalhistas, custos na operação e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo), manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; exaustão de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas (que incluem despesas de transporte e distribuição de nossos produtos), gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variação monetária e cambial.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados de operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços no mercado interno de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano e, em menor escala, do Peso argentino em relação ao dólar norte-americano; e
- o montante de impostos e taxas que somos obrigados a pagar devido às nossas operações.

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades brasileiras são denominadas e pagas em Reais. Quando há a apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, tal como ocorreu em 2008 (5,7%) e em 2007 (10,5%), o resultado é basicamente o aumento de receitas e despesas, quando expressas em dólares norte-americanos. Todavia, tal apreciação afeta de diferentes maneiras os itens analisados abaixo. A comparação a seguir entre nossos resultados das operações em 2008 e em 2007 é também afetada pela apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano durante este período. Ver Nota 2 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 para maiores informações a respeito da conversão do Real em dólar norte-americano.

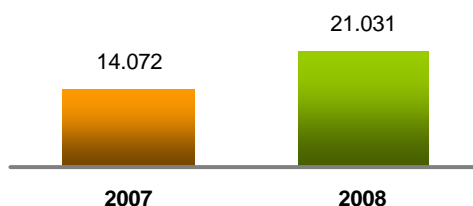
RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2008	2007
	(U.S.\$ milhões)	
Exploração e Produção	21.031	14.072
Abastecimento	(1.996)	2.785
Gás e Energia	(223)	(834)
Internacional	(808)	(815)
Distribuição	839	446
Corporativo	(57)	(1.796)
Eliminações	93	(720)
Lucro líquido	<u>18.879</u>	<u>13.138</u>

Resultado por Segmento E&P

(U.S.\$ milhões)



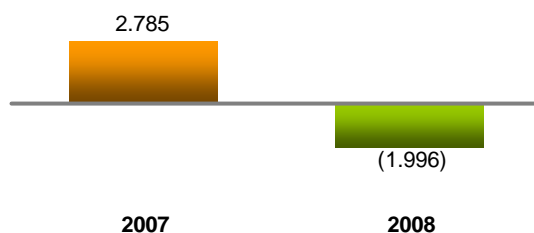
Exploração e Produção

Nosso segmento de Exploração e Produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas e transferências de petróleo bruto nos mercados nacional e internacional, transferências de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e as vendas de derivados do petróleo produzidos em nossas plantas de processamento de gás natural.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento de Exploração e Produção aumentou 49,5% em 2008 em relação a 2007, principalmente devido à elevação nos preços médios do petróleo nacional e ao aumento de 3,5% na produção de petróleo bruto e de LGN.

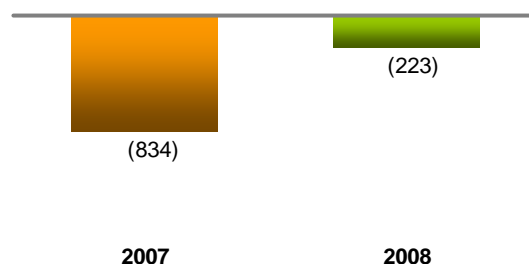
Esses efeitos foram parcialmente compensados pela elevação dos gastos com participações governamentais, pela perda estimada na recuperação de ativos no Brasil em função da redução nas cotações internacionais no final de 2008, afetando as projeções futuras e pelo aumento dos custos exploratórios, decorrentes de baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de U.S.\$10,95/bbl em 2007 para U.S.\$15,44/bbl em 2008.

Abastecimento*(U.S.\$ milhões)***Abastecimento**

Nosso segmento de Abastecimento inclui refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo bruto, bem como a compra e venda de derivados do petróleo e etanol. Adicionalmente, este segmento inclui atividades petroquímicas e de fertilizantes, sendo que esta inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais e em nossas duas usinas nacionais de fertilizantes.

A redução no resultado líquido do nosso segmento de Abastecimento em 2008 foi basicamente devido: (1) à elevação dos custos de venda/transferência de petróleo e aos maiores custos de importação de derivados, refletindo o comportamento das cotações internacionais; (2) aos maiores gastos com frete em função do maior volume vendido; (3) as perdas nos investimentos em petroquímicas, refletindo a desvalorização do Real frente ao dólar no endividamento; (4) ao incremento no custo de aquisição da nafta; e (5) ajuste a valor de mercado dos estoques.

Gás e Energia*(U.S.\$ milhões)***Gás e Energia**

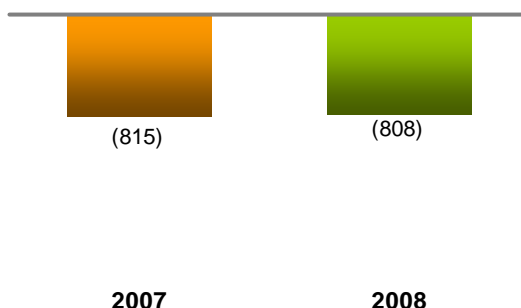
Nosso segmento de Gás e Energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado para este país. Inclui também nossa participação no transporte nacional de gás natural, distribuição de gás natural e na geração de energia termelétrica.

A redução no prejuízo líquido do nosso segmento de Gás e Energia foi resultado das maiores margens de comercialização de gás natural e energia elétrica, influenciado por melhores preços de realização e pelo acréscimo nos volumes de venda de energia elétrica e de gás natural em 2008 em relação a 2007.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela provisão para perda referente ao ajuste a valor de mercado dos estoques de gás natural liquefeito.

Internacional

(U.S.\$ milhões)



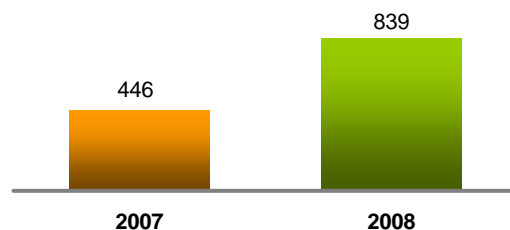
Internacional

O segmento Internacional compreende nossas atividades em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

O prejuízo líquido do nosso segmento Internacional diminuiu, principalmente, devido ao aumento das margens, relacionado à elevação dos preços de venda do petróleo nos primeiros nove meses de 2008. Estes efeitos foram atenuados: (1) pelas perdas com desvalorização dos estoques nos EUA, Japão e Argentina; (2) pela provisão com litígio de royalties; (3) pela perda na devolução do bloco 31 no Equador; (4) pela amortização total do ágio apurado na aquisição da refinaria de Pasadena; e (5) pelos ganhos não recorrentes, apurados em 2007, com a venda de refinarias na Bolívia e de empresas na Argentina.

Distribuição

(U.S.\$ milhões)



Distribuição

Nosso segmento de Distribuição compreende as atividades de distribuição de derivados de petróleo e etanol, conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A. - BR, no Brasil.

O lucro líquido do nosso segmento de Distribuição aumentou 88,1% em 2008, devido ao maior volume de vendas e à redução nas despesas operacionais ocasionada pela extinção da CPMF, contribuição paga em relação a certas transações bancárias, e pelo ganho com a revisão dos valores envolvidos em processos judiciais, ocorrida em 2007.

Este segmento registrou uma participação de 34,9% no mercado nacional total de distribuição de combustíveis em 2008, contra 34,3% em 2007.



Corporativo

Nosso segmento Corporativo inclui nossas atividades de financiamento que não são atribuíveis a outros segmentos, incluindo a gestão financeira corporativa, o *overhead* administrativo central e despesas atuariais referentes aos nossos planos de pensão e de saúde para os empregados aposentados.

O menor prejuízo líquido do nosso segmento Corporativo em 2008 em relação a 2007 foi principalmente devido: (1) ao aumento nas receitas financeiras líquidas resultado dos ganhos em investimentos nos ativos no exterior; (2) à diminuição das despesas com o Plano Petros; e (3) à extinção da CPMF.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pelas maiores despesas de vendas, gerais e administrativas, atribuíveis principalmente ao aumento das despesas com pessoal.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DE 2008 COMPARADOS COM 2007

A comparação entre nossos resultados das operações de 2008 e 2007 foi impactada pelo aumento de 5,7% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano em 2008 em relação a 2007.

Receitas

As receitas operacionais líquidas aumentaram 34,8% para U.S.\$118.257 milhões em 2008, comparadas com U.S.\$87.735 milhões em 2007. Este aumento deveu-se, principalmente, ao acréscimo de 28,8% aos preços médios de nossos produtos nos mercados doméstico e internacional e ao aumento de 5,5% nos volumes de vendas no Brasil.

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 30,3% para U.S.\$146.529 milhões em 2008, comparadas com U.S.\$112.425 milhões em 2007, principalmente devido aos aumentos acima mencionados.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes impostos aumentaram 21,2% para U.S.\$25.046 milhões em 2008, comparados com U.S.\$20.668 milhões em 2007, principalmente devido aos maiores preços e volumes de vendas; e
- CIDE, pagamento por transação ao Governo Federal, que decresceu 19,8% para U.S.\$3.226 milhões em 2008, comparados com U.S.\$4.022 milhões em 2007, atribuível à redução das alíquotas sobre as vendas de gasolina e diesel.

Custo das Vendas (excluindo Depreciação, Exaustão e Amortização)

O custo das vendas em 2008 aumentou 46,3% para U.S.\$72.865 milhões, comparado a U.S.\$49.789 milhões em 2007. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao crescimento de U.S.\$6.318 milhões no custo de importações devido ao aumento de 5,9% do volume e de 51,0% dos preços médios;
- ao crescimento de U.S.\$4.111 milhões nos custos de nossas atividades comerciais internacionais, devido aos aumentos nos volumes de operações *offshore*, conduzidas pela PifCo;
- ao crescimento de U.S.\$3.554 milhões nas participações governamentais e encargos cobrados pelo governo brasileiro que totalizaram U.S.\$10.975 milhões em 2008, em comparação a U.S.\$7.420 milhões em 2007, devido ao aumento de 35% no preço de referência do petróleo nacional (U.S.\$3.087 milhões) e ao aumento na produção (U.S.\$467 milhões). Esse aumento nas participações governamentais e nos encargos também inclui uma elevação na taxa de participação especial (taxa extraordinária devida quando da ocorrência de maior produção e/ou rentabilidade de nossos campos); e
- ao crescimento de U.S.\$3.524 milhões nos custos relacionados à elevação do volume de vendas no mercado doméstico.

Depreciação, exaustão e amortização

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas aos ativos de exploração e produção utilizando o método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 6,9% para U.S.\$5.928 milhões em 2008, comparado com U.S.\$5.544 milhões em 2007. Excluindo o impacto da apreciação do Real, este aumento foi

resultante dos maiores investimentos de capital e da crescente produção nacional de petróleo bruto e gás natural.

Exploração, incluindo poços exploratórios secos

Os custos de exploração, incluindo custos para poços exploratórios secos, aumentaram 24,7% para U.S.\$1.775 milhões em 2008, comparados com U.S.\$1.423 milhões em 2007. Este aumento foi atribuível principalmente à elevação de U.S.\$520 milhões nas despesas relacionadas com a baixa de poços secos e economicamente inviáveis no Brasil, devido: (1) ao aumento do número de poços perfurados nos últimos anos, como parte do programa de investimentos da Companhia; (2) ao aumento dos custos de perfuração como resultado do crescimento econômico brasileiro; e (3) ao menor índice de sucesso na exploração, devido a prospecção em áreas mais arriscadas, localizadas nas bacias de Santos e do Espírito Santo. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução de U.S.\$256 milhões nas despesas relacionadas a poços secos no exterior.

Perda de valor na recuperação de ativos de produção de petróleo e gás – “impairment”

Em 2008, nós registramos um ajuste ao valor de recuperação sobre ativos no montante de U.S.\$519 milhões, comparados a U.S.\$271 milhões em 2007. O valor registrado, em 2008, foi atribuível principalmente a uma perda por desvalorização do ágio da Pasadena Refining System nos Estados Unidos (U.S.\$223 milhões) e perda com o valor de recuperação de ativos do campo de Guajá e outras plantas de produção no Brasil, devido ao menor preço internacional do petróleo no fim de 2008 (U.S.\$171 milhões). O valor registrado, em 2007, foi atribuível principalmente a investimentos internacionais, principalmente no Equador (U.S.\$174 milhões), devido às alterações fiscais e legais implementadas pelo governo daquele país; nos Estados Unidos (U.S.\$39 milhões); e em Angola (U.S.\$13 milhões). Favor observar as Notas 9(b) e 18(a) das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Despesas de vendas, gerais e administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas aumentaram 18,9% para U.S.\$7.429 milhões em 2008, comparadas com U.S.\$6.250 milhões em 2007.

As despesas de vendas aumentaram 19,0% para U.S.\$3.517 milhões em 2008, em relação a U.S.\$2.956 milhões em 2007. Este aumento foi principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$367 milhões nos custos de transporte devido principalmente ao aumento no volume das vendas.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 18,8% para U.S.\$3.912 milhões em 2008, comparadas com U.S.\$3.294 milhões em 2007. Excluindo o impacto da apreciação do Real, esta elevação foi atribuível, principalmente, ao aumento nas despesas com pessoal em 2008, resultante do aumento dos salários e da força de trabalho, e ao aumento nos custos de serviços técnicos de consultoria, auditoria e processamento de dados, no Brasil.

Despesas com pesquisa e desenvolvimento

As despesas com pesquisa e desenvolvimento aumentaram 6,8% para U.S.\$941 milhões em 2008, em relação a U.S.\$881 milhões em 2007. Este aumento foi principalmente atribuível aos custos crescentes para treinamento do corpo técnico e às pesquisas que visam ao desenvolvimento da produção nas atuais reservas e à expansão para novas fronteiras exploratórias.

Despesas com benefícios aos participantes aposentados

As despesas com benefícios aos participantes aposentados consistem em custos financeiros relacionados com pensão e saúde esperados. As nossas despesas com benefícios aos participantes aposentados decresceram 15,1% para U.S.\$841 milhões em 2008, comparadas com U.S.\$990 milhões em 2007. Esta redução foi principalmente atribuível à elevação no retorno esperado dos ativos do plano em relação ao cálculo atuarial em dezembro de 2007.

Outras despesas operacionais

Outras despesas operacionais aumentaram 24,8% para U.S.\$2.665 milhões em 2008, em relação a U.S.\$2.136 milhões em 2007. A composição de outras despesas operacionais por segmento está localizada na página 32.

As despesas mais significativas em 2008 foram:

- despesa de U.S.\$675 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesa de U.S.\$545 milhões relativa ao ajuste no valor de mercado dos estoques;
- U.S.\$345 milhões relacionados às despesas operacionais com termoelétricas;
- despesa de U.S.\$322 milhões relacionada ao acordo coletivo de trabalho;
- despesa de U.S.\$273 milhões relacionada com perdas e contingências com processos judiciais;
- despesa de U.S.\$237 milhões com encargos e multas contratuais; e
- despesa de U.S.\$214 milhões com despesas com saúde, segurança e meio ambiente (SMS).

As despesas mais significativas em 2007 foram:

- despesa de U.S.\$649 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesa de U.S.\$498 milhões relacionada aos aditivos e alterações a cláusulas contratuais do Plano de Previdência Privada da Petros;
- despesa de U.S.\$244 milhões com despesas com saúde, segurança e meio ambiente (SMS);
- despesa de U.S.\$240 milhões relacionada com encargos e multas contratuais;
- despesa de U.S.\$235 milhões relacionada ao acordo coletivo de trabalho;
- despesa de U.S.\$211 milhões relacionada com perdas e contingências com processos judiciais;
- despesa de U.S.\$176 milhões relacionada a despesas operacionais com termoelétricas; e
- despesa de U.S.\$65 milhões com paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção.

Participações nos resultados de empresas não consolidadas

As participações nos resultados de empresas não consolidadas diminuíram para uma perda de U.S.\$21 milhões em 2008, comparada com um ganho de U.S.\$235 milhões em 2007, principalmente devido às perdas com investimentos em companhias petroquímicas, principalmente na Quattor Companhia Petroquímica (U.S.\$126 milhões) e na Braskem S.A. (U.S.\$116 milhões), refletindo a desvalorização do Real frente ao dólar no endividamento.

Receitas financeiras

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes a caixa. A maior parte de nossos equivalentes a caixa são títulos de curto prazo do Governo, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós detemos também depósitos em dólares norte-americanos.

As receitas financeiras aumentaram 5,9% para U.S.\$1.641 milhões em 2008, comparadas com U.S.\$1.550 milhões em 2007. Este aumento foi principalmente devido à elevação da receita financeira com juros sobre instrumentos derivativos em 2008. Favor observar o detalhamento das receitas e despesas financeiras na Nota 13 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Despesas financeiras

As despesas financeiras aumentaram 25,3% para U.S.\$848 milhões em 2008, comparadas com U.S.\$677 milhões em 2007, principalmente devido ao crescimento das perdas com instrumentos derivativos. Favor observar o detalhamento das receitas e despesas financeiras na Nota 13 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Variações monetárias e cambiais

As variações monetárias e cambiais aumentaram para um ganho de U.S.\$1.584 milhões em 2008, comparado com uma perda de U.S.\$1.455 milhões em 2007. O aumento das variações monetárias e cambiais é resultado principalmente dos ganhos sobre investimentos denominados em dólares.

Outros tributos

Outros tributos, que consistem em impostos diversos sobre transações financeiras, diminuíram 34,6% para U.S.\$433 milhões em 2008, comparados com U.S.\$662 milhões em 2007. Esta redução é basicamente atribuível à extinção da CPMF em 1º de janeiro de 2008. Esta redução foi parcialmente compensada pelo aumento na alíquota do IOF, imposto pago sobre transações financeiras, desde 1º de janeiro de 2008.

Outras despesas, líquidas

Outras despesas, líquidas, consistem principalmente em ganhos e perdas sobre alienação de ativo imobilizado e outras despesas não recorrentes. Estas despesas aumentaram para uma perda de U.S.\$225 milhões em 2008, em comparação com uma perda de U.S.\$143 milhões em 2007, principalmente devido a uma perda de U.S.\$97 milhões pela devolução do bloco 31 no Equador no quarto trimestre de 2008.

Benefício (Despesa) de imposto de renda

O lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária aumentou 39,9% para U.S.\$26.992 milhões em 2008, comparado a U.S.\$19.299 milhões em 2007. A despesa de imposto de renda aumentou 57,3% para U.S.\$9.259 milhões em 2008, comparada a U.S.\$5.888 milhões em 2007. A reconciliação entre o imposto calculado pelas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na Nota 3 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Visão geral

As nossas principais aplicações de recursos são para investimentos de capital, pagamento de dividendos e pagamento de financiamentos. Historicamente temos suprido nossa necessidade com recursos gerados internamente, financiamentos de curto prazo, financiamentos de longo prazo, projetos estruturados e contratos de *sale and lease-back*. Nós acreditamos que essas fontes de recursos, juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa, vão continuar a nos permitir atender às nossas necessidades atuais de recursos. Em 2009, nossas principais necessidades de caixa incluem investimentos planejados no montante de U.S.\$28.695 milhões, dividendos propostos de U.S.\$4.242 milhões e pagamentos de U.S.\$3.562 milhões das nossas obrigações com financiamentos de longo prazo, arrendamento mercantil e projetos estruturados.

Estratégia de Financiamento

O objetivo da nossa estratégia de financiamento é nos ajudar a atingir os objetivos estabelecidos no nosso Plano de Negócios divulgado em 23 de janeiro de 2009, que prevê investimentos de capital da ordem de U.S.\$174.4 bilhões de 2009 até 2013. Manteremos nossa política de ampliar o perfil de vencimento de nossa dívida. Pretendemos também reduzir nosso custo de capital por meio de vários ajustes de financiamentos de médio e de longo prazos, incluindo a emissão de títulos nos mercados de capitais internacionais, financiamentos de fornecedores, projetos estruturados e financiamentos bancários.

Regulamentação do Governo

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Brasil, controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras podemos contratar, por meio da aprovação do orçamento anual (Plano de Dispêndio Global, ou PDG). Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A emissão de dívida por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte da Secretaria do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do nosso Conselho de Administração. Os empréstimos que excedam o valor do orçamento aprovado para qualquer ano também requerem aprovação pelo Senado brasileiro.

Fontes de Recursos

Nosso Fluxo de Caixa

Em 31 de dezembro de 2008, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizou U.S.\$6.499 milhões, comparados a U.S.\$6.987 milhões registrados em 31 de dezembro de 2007. A redução em nosso caixa e equivalentes a caixa foi resultado basicamente do aumento em nossos investimentos de capital em 2008 em comparação a 2007.

As atividades operacionais geraram fluxo de caixa líquido de U.S.\$28.220 milhões em 2008, comparados a U.S.\$22.664 milhões em 2007. O caixa gerado por atividades operacionais foi influenciado pelas receitas operacionais líquidas, que aumentaram para U.S.\$30.522 milhões durante 2008 em relação a 2007.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento aumentou para U.S.\$29.466 milhões em 2008, comparados a U.S.\$24.026 milhões em 2007. Este crescimento foi principalmente devido aos investimentos de capital, que totalizaram U.S.\$29.874 milhões, incluindo U.S.\$14.293 milhões relacionados aos nossos projetos de exploração e de produção no Brasil, principalmente na Bacia de Campos.

As atividades de financiamento geraram caixa líquido de U.S.\$2.778 milhões em 2008, comparado com caixa líquido utilizado em financiamentos no montante de U.S.\$5.988 milhões em 2007. Esse aumento foi basicamente devido a um aumento de recursos captados pela PifCo, através da emissão de *Global Notes*, e ao aumento de projetos estruturados, principalmente pelo Projeto Gasene, Codajás e Cia. de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais – CDMPI. Favor observar as Notas 12 e 14 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Nosso endividamento líquido aumentou para U.S.\$20.852 milhões em 31 de dezembro de 2008, em comparação com U.S.\$14.908 milhões em 31 de dezembro de 2007, principalmente devido à elevação dos financiamentos de longo prazo pela contratação de linhas de crédito, com a finalidade de incrementar as exportações de etanol, pela captação de recursos via PifCo, através da emissão de *Global Notes*, pelo aumento de projetos estruturados, além da redução do caixa e equivalentes a caixa devido ao crescimento dos investimentos de capital. O quadro a seguir demonstra a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo:

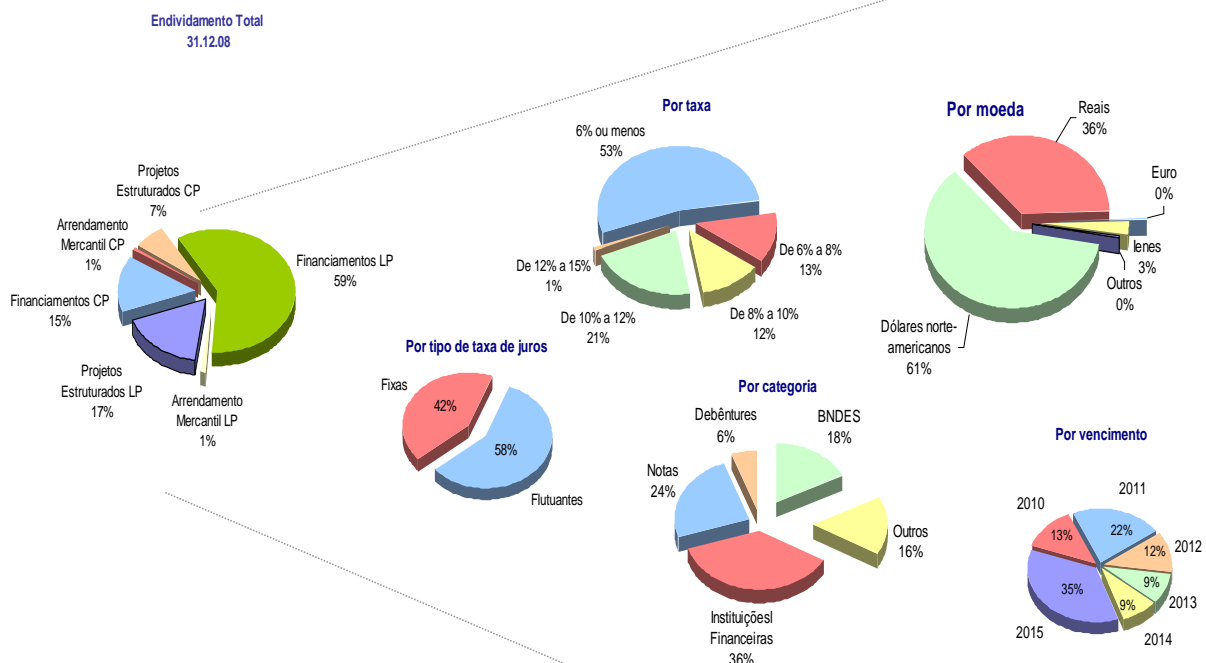
Informações do balanço
31 de dezembro de 2008
31 de dezembro de 2007
Percentual de variação (31 de dezembro de 2008 versus 31 de dezembro de 2007)
(U.S.\$ Milhões)

Caixa e equivalentes a caixa	6.499	6.987	(7,0)
Financiamentos de curto prazo	2.399	1.458	30,2
Total de financiamentos de longo prazo	17.562	13.421	34,6
Total de projetos estruturados	6.795	6.278	8,2
Total de arrendamento mercantil	595	738	(19,4)
Endividamento líquido ⁽¹⁾	20.852	14.908	39,9
Patrimônio líquido ⁽²⁾	61.909	65.179	(5,0)
Capitalização total ⁽³⁾	89.260	87.074	2,5

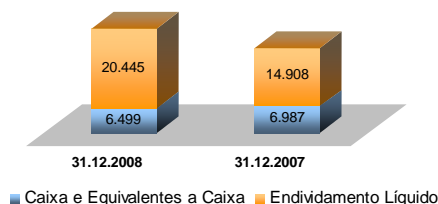
Reconciliação do Endividamento Líquido
31 de dezembro de 2008
31 de dezembro de 2007
(U.S.\$ Milhões)

Total de financiamentos de longo prazo	17.562	13.421
Mais total de financiamentos de curto prazo	2.399	1.458
Mais total de projetos estruturados	6.795	6.278
Mais total de arrendamento mercantil	595	738
Menos caixa e equivalentes a caixa	6.499	6.987
Endividamento líquido ⁽¹⁾	20.852	14.908

- (1) O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A Administração acredita que o endividamento líquido é um indicador adequado para auxiliar os investidores a avaliar nossa liquidez e serve para a Administração analisar os objetivos a serem atingidos. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.
- (2) Patrimônio líquido inclui ajustes no montante de U.S.\$37 milhões (ganho) em 31 de dezembro de 2008 e U.S.\$2.472 milhões (perda) em 31 de dezembro de 2007, relacionados a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - Plano de pensão e de saúde". Esta redução é devido à mudança da taxa de desconto de 6% em 2007 para 7,7% em 2008 (Favor observar a Nota 16 (f) das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008).
- (3) Capitalização total significa patrimônio líquido mais os financiamentos de curto prazo, os financiamentos de longo prazo total, projetos estruturados totais e obrigações totais de arrendamento mercantil.



U.S.\$ milhões



Financiamentos de curto prazo

Nossos saldos de financiamentos de curto prazo destinam-se principalmente às nossas importações de petróleo bruto e derivados de petróleo e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 31 de dezembro de 2008, nossos financiamentos de curto prazo (com exclusão da parcela circulante dos financiamentos de longo prazo) totalizaram U.S.\$2.399 milhões comparados com U.S.\$1.458 milhões em 31 de dezembro de 2007.

Financiamentos de longo prazo

Nossos financiamentos de longo prazo consistem principalmente da emissão de títulos no mercado de capitais internacional, debêntures no mercado interno de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências de empréstimos multilaterais, bem como por financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social -BNDES e outras instituições financeiras. Nossos financiamentos de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de longo prazo, totalizaram U.S.\$17.562 milhões, em 31 de dezembro de 2008, em comparação a U.S.\$13.421 milhões em 31 de dezembro de 2007. Favor observar as Nota 12 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

A tabela abaixo apresenta os financiamentos emitidos no mercado internacional com saldo em 31 de dezembro de 2008:

Notes	Valor Principal
9,00% PEPSA Notes com vencimento em 2009	U.S.\$181 milhões
8,13% PEPSA Notes com vencimento em 2010	U.S.\$349 milhões
3,55% PEPSA Notes com vencimento em 2011	U.S.\$87 milhões
9,750% PifCo Notes com vencimento em 2011	U.S.\$600 milhões
9,38% PEPSA Notes com vencimento em 2013	U.S.\$200 milhões
3,748% PifCo <i>Certificados Senior Trust</i> com vencimento em 2013 (1)	U.S.\$200 milhões
9,125% PifCo <i>Global Notes</i> com vencimento em 2013	U.S.\$750 milhões
7,75% PifCo <i>Global Notes</i> com vencimento em 2014	U.S.\$600 milhões
6,436% PifCo <i>Certificados Senior Trust</i> com vencimento em 2015 (1)	U.S.\$550 milhões
2,15% PifCo <i>Japanese Yen Bonds</i> com vencimento em 2016	U.S.\$386 milhões
6,125% PifCo <i>Global Notes</i> com vencimento em 2016	U.S.\$899 milhões
6,66% PEPSA Notes com vencimento em 2017 (2)	U.S.\$300 milhões
8,375% PifCo <i>Global Notes</i> com vencimento em 2018	U.S.\$750 milhões
5,875% PifCo <i>Global Notes</i> com vencimento em 2018	U.S.\$1.750 milhões

(1) Emitido em conexão com nosso programa de pagamento antecipado de exportação. A menos que seja apontado, todo financiamento é emitido pela PifCo, com nosso suporte através de contrato de compra condicional.

(2) Emitido pela PESA, com nosso suporte por meio de contrato de compra condicional.

Petrobras International Finance Company - PifCo

- Em 11 de janeiro de 2009, Petrobras International Finance Company – PifCo, subsidiária integral da Petrobras, emitiu *Global Notes* de US\$1.500 milhões, no mercado internacional, com vencimento em 15 de março de 2019, a uma taxa de 7,875% ao ano e com pagamentos semestrais, começando em 15 de setembro de 2009. O objetivo dessa emissão foi por motivos corporativos, incluindo o financiamento do Plano de Negócios 2009-2013 da Petrobras.

Esta emissão teve custos estimados de U.S.\$6,5 milhões, um prêmio de US\$26 milhões e uma taxa efetiva de 8,187% ao ano. Os “*Global Notes*” constituem-se em obrigações não garantidas (unsecured) e não subordinadas da PifCo e contam com a garantia completa e incondicional da Petrobras.

- Em 24 de março de 2009, a PifCo contratou U.S.\$1.000 milhões uma linhas de crédito a vencer em março de 2011. Tais linhas possuem uma taxa de juros à taxa do Libor de 3 meses + 2,65%a.a., com pagamentos trimestrais. Os recursos serão empregados para financiar as importações de petróleo pela Petrobras da PifCo

Projetos estruturados

Desde 1997, nós utilizamos projetos estruturados a fim de prover recursos para o desenvolvimento de nossos projetos relacionados à exploração e produção, incluindo alguns sistemas de processamento e transporte de gás natural. Todos esses projetos e suas respectivas obrigações de empresas de propósito específico constituídas para estes financiamentos estão registrados no nosso balanço, contabilizados na linha de “Projetos estruturados”. Sob esses contratos, somos responsáveis por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, pagar todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pela produção para financiar a dívida das empresas de propósito específico constituídas e para pagamentos do retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, nós temos a opção de comprar os ativos dos projetos das sociedades de propósito específico ou, em alguns casos, adquirir o controle da própria sociedade.

Os projetos estruturados de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de projeto, totalizaram U.S.\$6.795 milhões em 31 de dezembro de 2008, comparados a U.S.\$6.278 milhões em 31 de dezembro de 2007. Este acréscimo foi basicamente devido à expansão de financiamentos relacionados ao Projeto Gasene, Codajás e Cia. de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais - CDMPPI. Favor observar a Nota 14 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Títulos recomprados

Em 31 de dezembro de 2008 e em 31 de dezembro de 2007, nós tínhamos investimentos no exterior em um fundo exclusivo que detinha alguns dos títulos securitizados de companhias do nosso Sistema, totalizando U.S.\$749 milhões e U.S.\$856 milhões, respectivamente. Uma vez comprados pelo fundo, estes títulos, juntamente com os juros aplicáveis, são removidos do saldo de títulos e valores mobiliários e projetos estruturados. Favor observar a Nota 14 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Operações não registradas no balanço

Em 31 de dezembro de 2008, não tivemos itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter um efeito relevante em nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.

Obrigações Contratuais

As informações a seguir apresentam as nossas obrigações contratuais e compromissos em 31 de dezembro de 2008:

	Pagamentos devidos por períodos (em milhões de U.S.\$)				
	Total	Menos de 1 ano	1-3 anos	3-5 anos	Mais de 5 anos
Itens do Balanço Patrimonial:					
Obrigações de Financiamentos de Longo Prazo	17.562	1.531	6.392	3.363	6.276
Obrigações com Fundo de Pensão (1)	16.168	923	2.124	2.555	10.566
Obrigações com Financiamentos de Projetos	6.795	1.780	1.407	670	2.938
Obrigações com Arrendamento Mercantil Financeiro	595	251	302	30	12
Total de Itens do Balanço	41.120	4.485	10.225	6.618	19.792
Outros Compromissos Contratuais de Longo Prazo					
Gás Natural <i>Ship-or-Pay</i>	5.108	457	921	931	2.799
Serviços Contratados	44.843	17.273	16.166	5.621	5.783
Contratos de Fornecimento de Gás Natural	11.687	1.112	1.938	2.178	6.459
Arrendamento Mercantil	23.166	4.271	7.975	6.254	4.666
Compromissos de Compra	5.154	1.446	1.284	595	1.829
Compromissos de Compra internacionais	10.933	1.543	6.229	1.449	1.712
Total de Outros Compromissos Contratuais de Longo Prazo	100.891	26.102	34.513	17.028	23.248
Total	142.011	30.587	44.738	23.646	43.040

(1) Existem ativos do plano no montante de U.S.\$14.115 milhões que garantem as Obrigações com o Fundo de Pensão. Estes ativos são apresentados como uma redução do passivo atuarial, líquido. Favor observar a Nota 16 (f) das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Atividades de Gerenciamento de Riscos

Estamos expostos a diversos riscos de mercado que surgem do curso normal das operações. Nós utilizamos instrumentos de derivativos e não-derivativos na administração desses riscos. Para uma descrição de nossas atividades de gerenciamento de risco, observe a Nota 20 das nossas demonstrações contábeis consolidadas de 31 de dezembro de 2008.

Utilização de recursos

Investimentos

Nós investimos um total de U.S.\$29.874 milhões em 2008, um aumento de 42,4% em relação aos nossos investimentos de capital de U.S.\$20.978 milhões em 2007. Nossos investimentos de capital em 2008 foram principalmente direcionados a projetos para aumento da capacidade produtiva na Bacia de Campos, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte através de gasodutos e sistemas de distribuição. Do total investido em 2008, U.S.\$14.293 milhões foram investidos em projetos de exploração e desenvolvimento (47,8% na Bacia de Campos), os quais incluem os investimentos financiados através de projetos estruturados.

Na tabela a seguir estão discriminados os nossos investimentos de capital consolidados (incluindo projetos estruturados e investimentos em usinas termelétricas) para cada um de nossos segmentos de negócio em 2008 e 2007:

Atividades

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2008	2007
	U.S.\$ milhões	
• Exploração e Produção	14.293	9.448
• Abastecimento	7.234	4.488
• Gás e Energia	4.256	3.223
• Internacional:		
Exploração e Produção	2.734	2.555
Abastecimento	102	247
Distribuição	20	37
Gás e Energia	52	25
• Distribuição	309	327
• Corporativo	874	628
Total dos investimentos de capital	29.874	20.978

Dividendos e juros sobre capital próprio

A proposta para dividendos de 2008 que está sendo apresentada pelo Conselho de Administração da Petrobras para aprovação pelos acionistas na Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 08 de abril de 2009, no valor de US\$4.242, está em conformidade com o Estatuto Social com relação a direitos garantidos de ações preferenciais, incluindo juros sobre o capital próprio, já aprovada pelo Conselho de Administração.

Os dividendos e a parcela dos juros sobre o capital próprio serão pagos em uma data a ser estabelecida na Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas. Essas quantias serão atualizadas a partir de dezembro 31, 2008 até a data de início de pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC.

Demonstração de Resultado
(em milhões de dólares, exceto para quantidade de ações e resultado por ação)

			Exercícios findos em 31 de dezembro		
3T-2008	4T-2008	4T-2007		2008	2007
44.199	28.039	32.442	Vendas de produtos e serviços	146.529	112.425
			Menos:		
(7.389)	(5.164)	(5.980)	ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(25.046)	(20.668)
<u>(727)</u>	<u>(538)</u>	<u>(1.138)</u>	CIDE	<u>(3.226)</u>	<u>(4.022)</u>
36.083	22.337	25.324	Receita operacional líquida	118.257	87.735
(22.995)	(14.775)	(14.858)	Custo das vendas	(72.865)	(49.789)
(1.662)	(1.285)	(1.728)	Depreciação, exaustão e amortização	(5.928)	(5.544)
(463)	(569)	(634)	Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.775)	(1.423)
-	(519)	(271)	Perda no valor de recuperação de ativos ("impairment")	(519)	(271)
(2.156)	(1.766)	(1.869)	Despesas de vendas, gerais e administrativas	(7.429)	(6.250)
(290)	(185)	(269)	Despesas de pesquisa e desenvolvimento	(941)	(881)
(217)	(197)	(262)	Despesas com benefícios aos participantes aposentados	(841)	(990)
<u>(830)</u>	<u>(723)</u>	<u>(418)</u>	Outras despesas operacionais	<u>(2.665)</u>	<u>(2.136)</u>
<u>(28.613)</u>	<u>(20.019)</u>	<u>(20.309)</u>	Total de custos e despesas	<u>(92.963)</u>	<u>(67.284)</u>
7.470	2.318	5.015	Receita operacional	25.294	20.451
			Participação no resultado de empresas não consolidadas	(21)	235
(38)	(317)	63	Receita financeira	1.641	1.550
175	508	715	Despesa financeira	(848)	(554)
(170)	(224)	(102)	Variações monetárias e cambiais	1.584	(1.455)
1.531	748	(825)	Outros tributos	(433)	(662)
(96)	(162)	(177)	Outras despesas, líquidas	<u>(225)</u>	<u>(143)</u>
<u>(86)</u>	<u>(233)</u>	<u>(152)</u>		1.698	(1.152)
1.316	(40)	(478)			
8.786	2.638	4.537	Lucro antes do imposto de renda e participação minoritária	26.992	19.299
			Despesa de imposto de renda:		
(3.387)	568	(1.316)	Corrente	(6.904)	(4.826)
549	(2.224)	(381)	Diferido	<u>(2.355)</u>	<u>(1.062)</u>
<u>(2.838)</u>	<u>(1.656)</u>	<u>(1.697)</u>	Total de despesa com imposto de renda	<u>(9.259)</u>	<u>(5.888)</u>
49	1.184	(28)	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	1.146	(273)
<u>5.997</u>	<u>2.166</u>	<u>2.812</u>	Lucro líquido no período	<u>18.879</u>	<u>13.138</u>
			Média ponderada da quantidade de ações em circulação		
5.073.347.344	5.073.347.344	5.073.347.344	Ordinárias	5.073.347.344	5.073.347.344(*)
3.700.729.396	3.700.729.396	3.700.729.396	Preferenciais	3.700.729.396	3.700.729.396(*)
			Lucro básico e diluído por ação		
0,68	0,25	0,32	Ordinárias e Preferenciais	2,15	1,50(*)
			Lucro básico e diluído por ADS		
1,36	0,50	0,64	Ordinárias e Preferenciais	4,30	3,00(*)

(*) Para fins de comparação, todas as informações relativas às ações, ADS, informações por ação e por ADS foram ajustadas para refletir o resultado do desdobramento das ações que se tornou efetivo em 25 de abril de 2008. Ver Nota 17 das nossas demonstrações contábeis consolidadas de 31 de dezembro de 2008.

Informações do Balanço Patrimonial
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)

	Em 31 de dezembro de 2008	Em 31 de dezembro de 2007
Ativos		
Ativos Circulantes		
Caixa e equivalentes a caixa	6.499	6.987
Títulos e valores mobiliários	124	267
Contas a receber, líquidas	6.613	6.538
Estoques	7.990	9.231
Impostos a recuperar	3.281	3.488
Outros ativos circulantes	2.251	2.629
Total ativos circulantes	26.758	29.140
Imobilizado, líquido	84.719	84.282
Participações em empresas não consolidadas	3.198	5.112
Ativos não circulantes		
Contas a receber, líquidas	923	1.467
Adiantamento a fornecedores	2.471	1.658
Conta Petróleo e Álcool – crédito junto ao Governo Federal	346	450
Títulos Governamentais	-	670
Títulos e valores mobiliários	1.738	2.144
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias	798	977
Impostos a recuperar	3.095	2.477
Outros	1.649	1.338
Total ativos não circulantes	11.020	11.181
Total ativos	125.695	129.715
Passivo e patrimônio líquido		
Passivo circulantes		
Fornecedores	7.763	7.816
Financiamentos de curto prazo	2.399	1.458
Parcela circulante de financiamentos de longo prazo	1.531	1.273
Parcela circulante dos projetos estruturados	1.780	1.692
Parcela circulante de obrigações de arrendamento mercantil	251	227
Impostos e contribuições a pagar	3.605	4.510
Salários e encargos sociais	1.398	1.549
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	3.652	3.220
Outros passivos circulantes	2.377	2.723
Total passivo circulante	24.756	24.468
Exigível de longo prazo		
Financiamentos de longo prazo	16.031	12.148
Projetos estruturados	5.015	4.586
Obrigações de arrendamento mercantil	344	511
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – plano de pensão e saúde	5.787	11.317
Imposto de renda diferido	7.080	4.802
Outros passivos	4.114	4.372
Total exigível a longo prazo	38.371	37.736
Participação de minoritários	659	2.332
Patrimônio líquido		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2008 e 2007 - 3.700.729.396 ações	15.106	8.620
Ações ordinárias – 2008 e 2007 – 5.073.347.344 ações	21.088	12.196
Reservas e outros	25.715	44.363
Total patrimônio líquido	61.909	65.179
Total passivo e patrimônio líquido	125.695	129.715

Informações do Fluxo de Caixa
(em milhões de dólares norte-americanos)

3T-2008	4T-2008	4T-2007		Exercícios findos em 31 de dezembro de	
				2008	2007
			Fluxo de caixa de atividade operacionais		
5.997	2.166	2.812	Lucro líquido no período	18.879	13.138
			Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
1.662	1.285	1.728	Depreciação, exaustão e amortização	5.928	5.544
244	141	455	Custos com poços secos	808	549
33	317	(63)	Participação em empresas não consolidadas	21	(235)
1.771	(295)	114	Perdas (ganhos) cambiais	2.211	641
(49)	(1.185)	28	Participação minoritária no resultado de empresas controladas	(1.146)	273
(550)	2.225	381	Imposto de renda diferido	2.355	1.062
4	907	423	Outros	1.136	665
			Variações no capital de giro		
(425)	1.848	(174)	Redução (aumento) em contas a receber, líquidas	(1.098)	(245)
(1.304)	3.929	(978)	Redução (aumento) de estoques	(568)	(1.619)
935	(2.367)	434	Aumento em impostos e contribuições a pagar	(207)	460
804	147	1.257	Aumento de contas a pagar a fornecedores	2.246	1.709
(818)	(866)	782	Adiantamento a fornecedores	(1.684)	787
(498)	(731)	(192)	Impostos a recuperar	(1.431)	(1.132)
(367)	669	(262)	Aumento (redução) em outras variações do capital de giro	770	1.067
7.439	8.190	6.745	Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	28.220	22.664
(7.665)	(9.770)	(8.326)	Caixa líquido de atividades de investimento	(29.466)	(24.026)
521	4.223	678	Caixa líquido gerado de atividades de financiamento	2.778	(5.988)
295	2.643	(903)	Aumento (Redução) em caixa e equivalentes a caixa	1.532	(7.350)
(1.661)	(1.426)	469	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	(2.020)	1.649
6.648	5.282	7.421	Caixa e equivalentes a caixa no início do período	6.987	12.688
5.282	6.499	6.987	Caixa e equivalentes a caixa no final do período	6.499	6.987

Informações da demonstração de resultado por segmento

	Exercício findo em 31 de dezembro de 2008							TOTAL
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	973	69.318	7.627	10.024	30.315	-	-	118.257
Receitas líquidas entre segmentos	58.051	26.884	1.175	916	577	-	(87.603)	-
Receita operacional líquida	59.024	96.202	8.802	10.940	30.892	-	(87.603)	118.257
Custos das vendas	(21.130)	(94.641)	(7.642)	(8.735)	(28.317)	-	87.600	(72.865)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.544)	(1.109)	(367)	(564)	(165)	(179)	-	(5.928)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(1.303)	-	-	(472)	-	-	-	(1.775)
Perda com ativos de óleo e gás (impairment)	(171)	-	-	(348)	-	-	-	(519)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(419)	(2.486)	(483)	(788)	(1.425)	(1.972)	144	(7.429)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(494)	(151)	(40)	(3)	(8)	(245)	-	(941)
Despesas com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(841)	-	(841)
Outras despesas operacionais	(117)	(319)	(612)	(473)	(90)	(1.054)	-	(2.665)
Custos e despesas	(27.178)	(98.706)	(9.144)	(11.383)	(30.005)	(4.291)	87.744	(92.963)
Lucro (Prejuízo) operacional	31.846	(2.504)	(342)	(443)	887	(4.291)	141	25.294
Participação no resultado de empresas não consolidadas	-	(245)	103	71	49	1	-	(21)
Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	2.377	-	2.377
Outros tributos	(37)	(64)	(53)	(126)	(11)	(142)	-	(433)
Outras despesas, líquidas	(152)	(143)	(212)	(107)	320	69	-	(225)
Lucro (Prejuízo) antes do IR, CLS e participação minoritária	31.657	(2.956)	(504)	(605)	1.245	(1.986)	141	26.992
Benefício (Despesa) com imposto de renda	(10.764)	922	205	(213)	(406)	1.045	(48)	(9.259)
Participação minoritária	138	38	76	(10)	-	884	-	1.146
Lucro (Prejuízo) líquido do período	21.031	(1.996)	(223)	(808)	839	(57)	93	18.879

Informações da demonstração de resultado por segmento

Exercício findo em 31 de dezembro de 2007								
U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	2.455	50.531	3.673	8.132	22.944	-	-	87.735
Receitas líquidas entre segmentos	39.536	19.018	1.239	969	376	-	(61.138)	-
Receita operacional líquida	41.991	69.549	4.912	9.101	23.320	-	(61.138)	87.735
Custos das vendas	(15.147)	(61.881)	(4.514)	(7.042)	(21.124)	-	59.919	(49.789)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.335)	(1.077)	(259)	(567)	(155)	(151)	-	(5.544)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(648)	-	-	(775)	-	-	-	(1.423)
Perda com ativos de óleo e gás (impairment)	(26)	(19)	-	(226)	-	-	-	(271)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(305)	(1.999)	(597)	(692)	(1.198)	(1.577)	118	(6.250)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(447)	(171)	(94)	(2)	(6)	(161)	-	(881)
Despesas com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(990)	-	(990)
Outras despesas operacionais	(245)	(219)	(435)	(108)	(54)	(1.085)	10	(2.136)
Custos e despesas	(20.153)	(65.366)	(5.899)	(9.412)	(22.537)	(3.964)	60.047	(67.284)
Lucro (Prejuízo) operacional	21.838	4.183	(987)	(311)	783	(3.964)	(1.091)	20.451
Participação no resultado de empresas não consolidadas	-	71	104	64	-	(4)	-	235
Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(582)	-	(582)
Outros tributos	(43)	(75)	(36)	(72)	(90)	(346)	-	(662)
Outras despesas, líquidas	(196)	(8)	(28)	82	(17)	24	-	(143)
Lucro (Prejuízo) antes do IR, CLS e participação minoritária	21.599	4.171	(947)	(237)	676	(4.872)	(1.091)	19.299
Benefício (Despesas) com imposto de renda	(7.343)	(1.394)	357	(424)	(230)	2.775	371	(5.888)
Participação minoritária	(184)	8	(244)	(154)	-	301	-	(273)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	14.072	2.785	(834)	(815)	446	(1.796)	(720)	13.138

Outras despesas operacionais por segmento

Exercício findo em 31 de dezembro de 2008							
U.S.\$ milhões							
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Relações institucionais e projetos culturais	(43)	(31)	(6)	-	(42)	(553)	(675)
Perdas com desvalorização dos estoques	-	(188)	(59)	(298)	-	-	(545)
Capacidade ociosa nas usinas termoeletricas	-	-	(345)	-	-	-	(345)
Despesas relacionadas ao acordo coletivo de trabalho	(152)	(49)	(11)	(11)	-	(99)	(322)
Perdas e contingências com processos judiciais	(18)	(44)	(11)	(109)	(10)	(81)	(273)
Encargos e multas contratuais	-	-	(237)	-	-	-	(237)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(38)	(34)	(2)	-	-	(140)	(214)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(64)	(45)	-	-	-	-	(109)
Perdas contratuais com serviços de transporte (<i>ship or pay</i>)	-	-	-	(54)	-	-	(54)
Outros	198	72	59	(1)	(38)	(181)	109
	<u>(117)</u>	<u>(319)</u>	<u>(612)</u>	<u>(473)</u>	<u>(90)</u>	<u>(1.054)</u>	<u>(2.665)</u>

Exercício findo em 31 de dezembro de 2007							
U.S.\$ milhões							
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Relações institucionais e projetos culturais	(39)	(33)	-	-	(35)	(542)	(649)
Gastos com aditivos e alterações ao Plano Petros	(104)	(61)	(5)	(4)	(19)	(305)	(498)
Despesas relativas à HSE	(11)	(69)	(2)	(5)	-	(157)	(244)
Multas contratuais	-	-	(240)	-	-	-	(240)
Despesas relativas ao novo plano de cargos e salários	(91)	(55)	(8)	(5)	(12)	(64)	(235)
Perdas com processos judiciais	(96)	(40)	-	(9)	(36)	(30)	(211)
Despesas com capacidade ociosa em termoeletricas	-	-	(176)	-	-	-	(176)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(13)	(52)	-	-	-	-	(65)
Obrigações com serviços de transportes (<i>ship or pay</i>)	-	-	-	(51)	-	-	(51)
Perdas com processos judiciais com relação a ICMS	-	51	-	-	-	-	51
Outros	109	40	(4)	(34)	48	13	182
	<u>(245)</u>	<u>(219)</u>	<u>(435)</u>	<u>(108)</u>	<u>(54)</u>	<u>(1.085)</u>	<u>(2.136)</u>

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

Exercício findo em 31 de dezembro de 2008 U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativos circulantes	2.662	9.647	2.466	2.327	2.646	10.387	(3.377)	26.758
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	6.499	-	6.499
Outros ativos circulantes	2.662	9.647	2.466	2.327	2.646	3.888	(3.377)	20.259
Investimentos em empresas não consolidadas e outros investimentos	171	1.168	474	1.142	166	77	-	3.198
Imobilizado, líquido	45.836	15.806	10.719	9.341	1.621	1.418	(22)	84.719
Ativos não circulantes	2.657	900	1.334	629	342	5.701	(543)	11.020
Total do ativo	51.326	27.521	14.993	13.439	4.775	17.583	(3.942)	125.695

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

Exercício findo em 31 de dezembro de 2007								
U.S.\$ milhões								
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativos circulantes	3.180	13.725	2.864	2.184	2.848	10.710	(6.371)	29.140
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	6.987	-	6.987
Outros ativos circulantes	3.180	13.725	2.864	2.184	2.848	3.723	(6.371)	22.153
Investimentos em empresas não consolidadas e outros investimentos	85	2.348	550	1.276	640	211	-	5.112
Imobilizado, líquido	48.288	14.480	10.615	7.596	1.838	1.475	(10)	84.282
Ativos não circulantes	1.622	665	1.507	659	326	6.741	(339)	11.181
Total do ativo	<u>53.175</u>	<u>31.218</u>	<u>15.536</u>	<u>11.717</u>	<u>5.652</u>	<u>19.137</u>	<u>(6.720)</u>	<u>129.715</u>

Informações do Segmento Internacional

Exercício findo em 31 de dezembro de 2008 INTERNACIONAL U.S.\$ milhões

	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
INTERNACIONAL							
ATIVOS	<u>10.274</u>	<u>2.592</u>	<u>807</u>	<u>354</u>	<u>1.805</u>	<u>(2.393)</u>	<u>13.439</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO							
Receita Operacional Líquida	<u>2.841</u>	<u>7.313</u>	<u>473</u>	<u>2.676</u>	<u>2</u>	<u>(2.365)</u>	<u>10.940</u>
Receitas líquidas com terceiros	1.383	5.661	424	2.604	2	-	10.024
Receitas líquidas entre segmentos	1.458	1.702	49	72	-	(2.365)	916
Lucro (Prejuízo) do exercício	<u>96</u>	<u>(649)</u>	<u>82</u>	<u>12</u>	<u>(357)</u>	<u>8</u>	<u>(808)</u>

Exercício findo em 31 de dezembro de 2007 INTERNACIONAL U.S.\$ milhões

	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
INTERNACIONAL							
ATIVOS	<u>8.337</u>	<u>2.514</u>	<u>753</u>	<u>414</u>	<u>1.403</u>	<u>(1.704)</u>	<u>11.717</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO							
Receita Operacional Líquida	<u>2.609</u>	<u>6.086</u>	<u>528</u>	<u>2.038</u>	<u>14</u>	<u>(2.174)</u>	<u>9.101</u>
Receitas líquidas com terceiros	1.136	4.480	480	2.015	14	7	8.132
Receitas líquidas entre segmentos	1.473	1.606	48	23	-	(2.181)	969
Lucro (Prejuízo) do exercício	<u>(372)</u>	<u>70</u>	<u>107</u>	<u>(37)</u>	<u>(565)</u>	<u>(18)</u>	<u>(815)</u>

Esta Nota contém projeções, na acepção da Cláusula 21E da Lei dos Mercados de Capitais de 1934 e suas alterações. Tais projeções dependem necessariamente de premissas, dados ou métodos que podem ser incorretos ou imprecisos e que podem também não se concretizar. Os investidores em potencial são prevenidos de que as referidas projeções não são uma garantia do desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas, e de que os resultados reais podem diferir de maneira relevante do que está contido nestas projeções, por diversos motivos. A Companhia não assume e, especificamente, se isenta de qualquer obrigação de atualizar projeções, que se referem unicamente à data em que são elaboradas.

<http://www.petrobras.com.br/ri/>

Para mais informações:

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS
Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 - 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 99471 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.